



Panorama da preceptoria em medicina de família e comunidade: uma revisão integrativa da literatura

Overview of preceptorship in family practice: an integrative literature review

Panorama de la preceptoria en medicina familiar y comunitaria: una revisión bibliográfica integradora

Raquel Dantas Alves Figueiredo¹, Milena Nunes Alves de Sousa², Yoshara da Costa Anacleto Estrela³

1- Médica Residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6058-865X>

2- Doutora em Promoção de Saúde, Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8327-9147>

3- Mestre em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina, Médica de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1565-2741>

Autor Correspondente

Nome: Raquel Dantas Alves Figueiredo

E-mail: raquelfigueiredo@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: analisar os elementos constituintes, as estratégias, os principais desafios e as percepções sobre a preceptoria em programas de residência de Medicina de Família e Comunidade. Métodos: utilizou-se a Revisão Integrativa da Literatura para sintetizar pesquisas primárias e aprofundar a compreensão sobre a preceptoria em MFC. Foram incluídos artigos com texto completo, gratuitos, dos últimos 5 anos, resultando em uma amostra de 19 publicações. Os dados foram categorizados em eixos temáticos de "desafios", "elementos constituintes", "estratégias" e "percepções". Resultados: A análise identificou desafios em contextos como pandemia, gestão, questões pedagógicas e sobrecarga do preceptor. Os fatores essenciais incluem perfil, qualificação e relação do preceptor com residentes, metodologias pedagógicas e ambiente de suporte. Estratégias sugeridas envolvem formação, uso de métodos pedagógicos e integração ensino-serviço. O feedback destacou-se como relevante, bem como as dificuldades dos diferentes papéis. Conclusão: É essencial desenvolver competências clínicas e transversais nos residentes, demandando preceptores preparados e ambientes de aprendizagem adequados.

Palavras-chave: Educação Médica. Preceptoria. Residência Médica. Medicina Familiar e Comunitária.

Abstract:

Objective: To analyze the constituent elements, strategies, main challenges, and perceptions of preceptorship in Family and Community Medicine residency programs. Methods: An integrative literature review was conducted to synthesize primary research and deepen the understanding of preceptorship in Family and Community Medicine. Full-text and open-access articles from the last 5 years were included, resulting in a sample of 19 publications. The data were categorized into thematic areas of "challenges," "constituent elements," "strategies," and "perceptions." Results: The analysis identified challenges in contexts such as the pandemic, management, pedagogical issues, and preceptor overload. Essential factors include the preceptor's profile, their qualifications and relationship with residents, pedagogical methodologies, and the supportive environment. Suggested strategies include training, the use of pedagogical methods, and the integration of teaching and practice. Feedback was highlighted as relevant, as were the challenges of the different roles. Conclusion: The development of clinical and transferable skills in residents is essential, requiring well-prepared mentors and suitable learning environments.

Key words: Education, Medical. Preceptorship. Internship and Residency. Family Practice.

Resumen:

Objetivo: Analizar los elementos constitutivos, las estrategias, los principales desafíos y las percepciones de la preceptoria en los programas de residencia en Medicina Familiar y Comunitaria. Métodos: Se realizó una revisión bibliográfica integradora para sintetizar la investigación primaria y profundizar en la comprensión de la preceptoria en Medicina Familiar y Comunitaria. Se incluyeron artículos completos y de acceso abierto de los últimos 5 años, lo que resultó en una muestra de 19 publicaciones. Los datos se categorizaron en áreas temáticas de "desafíos", "elementos constitutivos",



"estrategias" y "percepciones". Resultados: El análisis identificó desafíos en contextos como la pandemia, la gestión, los problemas pedagógicos y la sobrecarga de preceptores. Los factores esenciales incluyen el perfil del preceptor, su cualificación y relación con los residentes, las metodologías pedagógicas y el entorno propicio. Las estrategias sugeridas incluyen la formación, el uso de métodos pedagógicos y la integración de la docencia y la práctica. La retroalimentación se destacó como relevante, al igual que los desafíos de los diferentes roles. Conclusión: El desarrollo de habilidades clínicas y transferibles en los residentes es esencial y requiere mentores bien preparados y entornos de aprendizaje adecuados.

Palabras clave: Educación Médica. Preceptoría. Internado y Residencia. Medicina Familiar y Comunitaria.

1 INTRODUÇÃO

A Residência Médica é reconhecida como a principal modalidade de formação de especialistas no Brasil, caracterizada pelo treinamento em cenários reais de prática e pela supervisão pedagógica contínua. No campo específico da Medicina de Família e Comunidade (MFC), essa formação assume papel estratégico para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que atua como coordenadora do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) (Miranda; Romano, 2021).

Nesse contexto, a qualidade do processo de aprendizagem está diretamente condicionada à organização dos serviços, à efetiva integração ensino-serviço e, sobretudo, à atuação qualificada dos preceptores nos cenários práticos (Oliveira *et al.*, 2021). A preceptoria, por sua vez, configura-se como um método pedagógico dinâmico, desenvolvido no ambiente assistencial, onde um médico preceptor orienta, supervisiona e acompanha a atuação clínica diária do residente. Em contrapartida aos modelos de ensino mais tradicionais, que frequentemente se limitam à transmissão de conteúdo, a preceptoria baseia-se na aprendizagem experiencial, na análise crítica da prática e na promoção progressiva da autonomia profissional do residente (Brink *et al.*, 2018).

Para que a preceptoria alcance sua plena eficácia, é indispensável um investimento contínuo na formação dos próprios preceptores. Esse processo deve ser intrinsecamente ligado e adaptado ao contexto específico da prática local, abrangendo a aquisição e o aprimoramento tanto de competências docentes quanto clínico-assistenciais. Tal capacitação é fundamental para assegurar que esses profissionais estejam adequadamente preparados para guiar os residentes nos diversos cenários de atuação, promovendo uma aprendizagem significativa e de alta qualidade (Mendes *et al.*, 2025).

De fato, a formação pedagógica direcionada aos preceptores é um tema recorrente na literatura especializada, que os reconhece como orientadores e mediadores essenciais na interface entre teoria e prática, promotores de pesquisa e facilitadores no diagnóstico e resolução das dificuldades de aprendizagem dos estudantes. A preceptoria em saúde, portanto, se estabelece como uma atividade pedagógica fundamental, desenvolvida em ambientes de trabalho por profissionais assistenciais, independentemente de um vínculo formal com a docência, visando não apenas à construção e



transmissão de conhecimentos específicos, mas também ao apoio à formação ética e moral de alunos e residentes. Além disso, ações voltadas ao desenvolvimento docente para preceptores clínicos são imprescindíveis para potencializar a qualidade do ensino, aprimorar competências avaliativas e práticas de feedback, garantindo a excelência do processo formativo nos cenários de prática (Corrêa; Marques, 2020; Souza; Cordeiro, 2020).

A avaliação formativa e o *feedback* contínuo são reconhecidos como pilares estruturantes da preceptoria, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento dos residentes. O *feedback*, em particular, é mais eficaz quando inserido em um contexto de supervisão longitudinal, onde a relação preceptor-residente é a base para a consolidação da aprendizagem. Essa abordagem permite que o residente identifique seus pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento, promovendo uma reflexão ativa e autonomia no aprendizado, enquanto a supervisão constante facilita um acompanhamento mais próximo e personalizado, essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal do estudante, estabelecendo uma relação de confiança mútua (Mendes *et al.*, 2024; Tolo *et al.*, 2026).

Apesar de sua importância, a eficácia da preceptoria em MFC enfrenta desafios significativos, incluindo a organização do serviço, a integração ensino-serviço e a qualificação pedagógica dos preceptores. Um ponto crítico identificado é a avaliação imprecisa do desempenho dos residentes, caracterizada por alta variabilidade e baixa fidedignidade nas notas. De acordo com uma pesquisa, apenas 7% dos diretores de estágio de MFC, confia que os preceptores avaliariam consistentemente estudantes com a mesma competência, e aproximadamente 38% dos preceptores realizam avaliações de forma imprecisa. Esses dados ressaltam a urgência de implementar práticas avaliativas mais estruturadas e de promover a capacitação pedagógica dos preceptores para assegurar a qualidade e equidade da formação (Sarkar *et al.*, 2024).

Diante da complexidade e da relevância estratégica da preceptoria para a formação de especialistas em MFC, e dos desafios evidenciados na literatura, este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre essa prática essencial. Assim, tem como objetivo analisar os elementos constituintes, as estratégias empregadas, os principais desafios enfrentados e as percepções sobre a preceptoria em programas de residência de Medicina de Família e Comunidade.

2 MATERIAL E MÉTODO

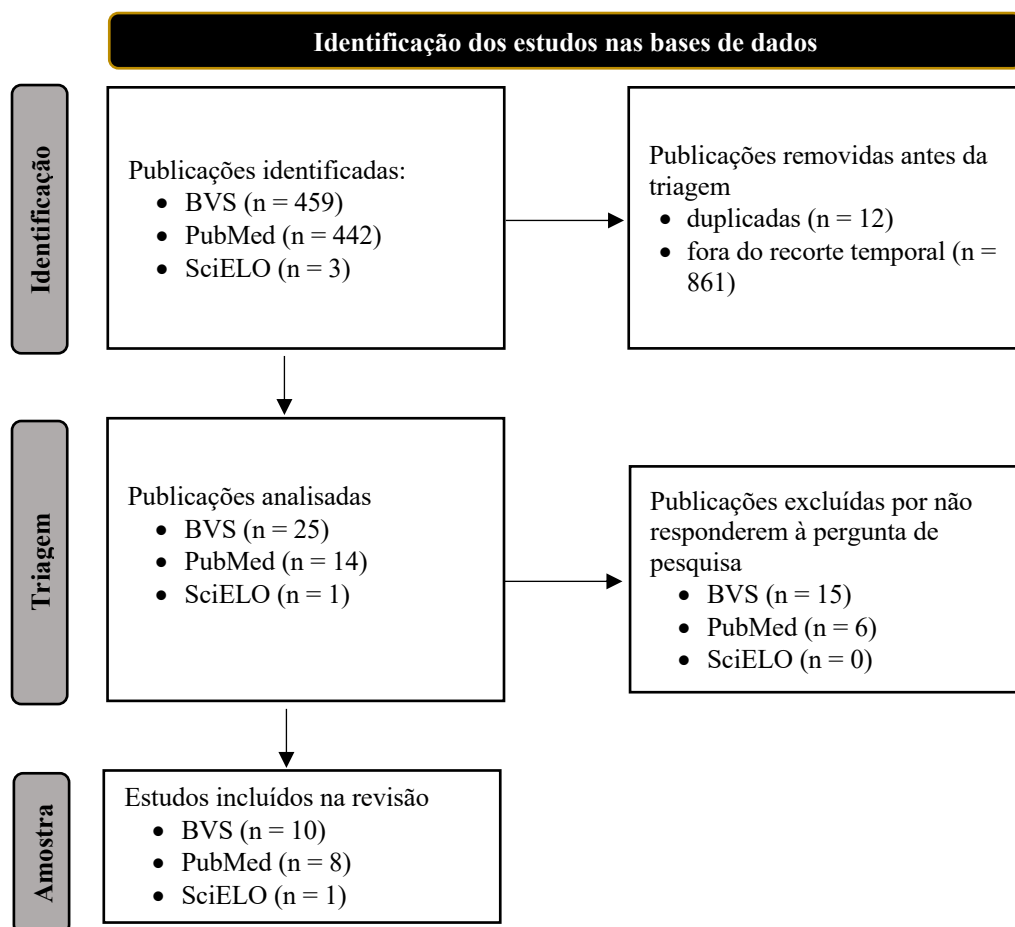
Este estudo adota a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) como abordagem metodológica, um método robusto que permite a síntese de resultados provenientes de pesquisas primárias com diferentes delineamentos, visando uma compreensão aprofundada e abrangente de um fenômeno específico. A RIL possibilita não apenas sumarizar o conhecimento existente, mas também identificar lacunas, propor novos direcionamentos para a prática e avançar o corpo teórico da área (De Souza; Bezerra; Do Egypto, 2023). Para sua execução, foram seguidas as seis etapas preconizadas: (1) elaboração da questão de pesquisa, (2) definição das ferramentas para a coleta de dados, (3) recrutamento dos estudos nas fontes de informação, (4) representação das características dos estudos e organização de dados para categorização, (5) análise e discussão dos achados, e (6) apresentação pública da RIL.

Para elaboração da pergunta norteadora, adaptou-se o padrão PICO para PIO, com a população (P) de residentes e preceptores em Medicina de Família e Comunidade; a intervenção (I) na preceptoria; e o desfecho (O) em elementos constituintes, estratégias, desafios e percepções. Desse modo, a pergunta foi: Quais são os elementos constituintes, as estratégias, os desafios e as percepções sobre a preceptoria em programas de residência de Medicina de Família e Comunidade?

Quanto às ferramentas para escolha na literatura, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “*preceptorship*” e “*family practice*” para pesquisa em base internacional, e seus correspondentes em português – “preceptoria” e “medicina de família e comunidade” – em base nacional, ambos combinados pelo operador booleano “AND”. Além disso, como critérios de elegibilidade, incluíram-se publicações com texto completo disponível, de acesso gratuito e dos últimos 5 anos e excluíram-se aquelas que não respondiam à pergunta norteadora do estudo. As publicações presentes em mais de uma base de dados foram consideradas apenas uma vez.

Para o recrutamento dos estudos, as bases escolhidas para a coleta de dados foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Publish Medline* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Através da combinação dos DeCS com o operador booleano, identificaram-se 459 publicações na BVS, 442 na PubMed e 3 na SciELO. Com a aplicação dos critérios de elegibilidade supracitados, a amostra final desta pesquisa consistiu em 10 publicações da BVS, 8 da PubMed e 1 da PubMed, totalizando 19 publicações para compor a amostra final, de acordo com o fluxograma da Figura 1.

Figura 1: Fluxograma da seleção de pesquisa.



Fonte: Autoria própria (2025).

Com a seleção da amostra, foi feita a coleta de dados referentes aos autores, título, ano de publicação, país de origem da publicação e periódico de cada artigo. Em seguida, o material foi sistematicamente categorizado nos eixos temáticos de “desafios”, “elementos constituintes”, “estratégias” e “percepções” da preceptoria em Medicina de Família e Comunidade (MFC). Essa abordagem metodológica não só organizou o conteúdo, mas também evidenciou subcategorias relevantes para o estudo, sintetizando uma matriz que subsidiou diretamente a análise e discussão dos dados coletados, culminando na apresentação pública desta revisão.

3 RESULTADOS

Os artigos analisados tiveram origem no Brasil (10), Canadá (1), Estados Unidos (7) e Reino Unido (1), sendo publicados nos idiomas português (10) e inglês (9). Nove desses artigos foram divulgados em periódicos com foco em Educação Médica e Medicina de Família e Comunidade,



enquanto um *encontra-se* na etapa de análise preliminar para publicação. Destacaram-se, quanto ao volume de publicações, a Revista Brasileira de Educação Médica e a Family Medicine, com seis e quatro artigos, respectivamente. Observou-se maior concentração de publicações nos anos de 2021 e 2024, totalizando seis artigos em cada período, conforme demonstra o quadro 1.

Quadro 1: Descrição das características dos estudos incluídos nesta pesquisa.

Autores	Título	Ano	Idioma/ País	Periódico
Borges <i>et al.</i>	Negociações (im)possíveis: a preceptoria e os desafios na relação entre ensino e serviço	2021	Português/ Brasil	Revista Brasileira de Educação Médica
Fernandes <i>et al.</i>	A preceptoria em medicina de família e comunidade e as estratégias de organização da atenção primária frente à COVID-19	2021	Português/ Brasil	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade
Ferreira, Cazella e Costa	Formação em preceptoria: percepções e experiências de participantes de curso de especialização na modalidade a distância	2022	Português/ Brasil	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade
Ferreira, Cazella e Costa	Preceptoria médica: concepções e vivências de participantes de curso de formação em preceptoria	2022	Português/ Brasil	Revista Brasileira de Educação Médica
Finnell <i>et al.</i>	<i>The Premier Medical Education Model: Improving Preceptor Recruitment in Underserved Areas</i>	2024	Inglês/ Estados Unidos	<i>Family Medicine</i>
Goes, Koppula e Bethune	<i>How to CRAFT na effective preceptor-learner relationship: The Continuous Reflective Assessment for Training model</i>	2022	Inglês/ Canadá	<i>Canadian Family Physician</i>
Kang, Sanders e Greenberg	<i>Addressing the Weak Evidence Base on Precepting with Telemedicine in Medical Education</i>	2024	Inglês/ Estados Unidos	<i>Academic Medicine</i>
Kazevman <i>et al.</i>	<i>Challenges for Family Medicine Residents in Attaining the CanMEDS Professional Role: A Thematic Analysis of Preceptor Field Notes</i>	2021	Inglês/ Estados Unidos	<i>Academic Medicine</i>
Lawall <i>et al.</i>	A preceptoria médica em medicina de família e comunidade: uma proposta dialógica com a andragogia	2023	Português/ Brasil	Revista Brasileira de Educação Médica
Maggioni <i>et al.</i>	Modelos de preceptoria de residência em medicina de família e comunidade: um estudo Delphi	2024	Português/ Brasil	Revista Brasileira de Educação Médica
Miranda e Romano	Uma proposta de instrumento de avaliação pedagógica da preceptoria para residências em Medicina de Família e Comunidade	2021	Português/ Brasil	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade
Oliveira <i>et al.</i>	Análise da integração ensino-serviço para a formação de residentes em medicina de família e comunidade	2021	Português/ Brasil	Revista Brasileira de Educação Médica
Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho	FOFA da residência em medicina de família e comunidade no estado de São Paulo	2024	Português/ Brasil	Revista Brasileira de Educação Médica
Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho	Como andam a Residência de Medicina de Família e Comunidade no Brasil? Avaliação nacional da implementação na Atenção Primária à Saúde	2025	Português/ Brasil	<i>SciELO Preprints</i>
Sarkar <i>et al.</i>	<i>Imprecise Clinical Assessments and Inaccurate Grades: Family Medicine Clerkship Director Perspectives</i>	2024	Inglês/ Estados Unidos	<i>Family Medicine</i>



Shaughnessy <i>et al.</i>	<i>What Do Residents Want from Clinical Supervision in Primary Care Practice? Identifying Desired Behaviors for Outpatient Precepting</i>	2025	Inglês/ Estados Unidos	<i>Family Medicine</i>
Souza <i>et al.</i>	<i>Inventory of self-assessed competences: a tool for identifying training strengths and weaknesses in medical and multiprofessional residency programmes for primary health care</i>	2025	Inglês/ Reino Unido	<i>BMC Medical Education</i>
Theobald	<i>STFM Launches New Phase of Initiative to Address Shortage of Community Preceptors</i>	2021	Inglês/ Estados Unidos	<i>The Annals of Family Medicine</i>
Valavanis	<i>Tips for Efficient Outpatient Precepting</i>	2024	Inglês/ Estados Unidos	<i>Family Medicine</i>

Fonte: Autoria própria (2025).

No Quadro 2, os estudos foram organizados conforme o eixo temático tratado e, a partir de uma análise preliminar, foram identificadas as subcategorias pertinentes. Observa-se que a maioria dos artigos (n = 5) concentra-se nos desafios pedagógicos e em componentes como o perfil e a qualificação do preceptor, a relação preceptor-residente e as metodologias pedagógicas empregadas na preceptoria.

Quadro 2: Classificação dos estudos segundo os principais eixos temáticos e suas respectivas subcategorias.

Categorias	Subcategorias	Estudos	N	%
Desafios	Contextos específicos e novas modalidades	Fernandes <i>et al.</i> (2021)	3	15,79
		Ferreira, Cazella e Costa (2022b)		
		Kang, Sanders e Greenberg (2024)		
	Estruturais e de gestão	Borges <i>et al.</i> (2021)	4	21,05
		Oliveira <i>et al.</i> (2021)		
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2024)		
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2025)		
	Pedagógicos	Kazevman <i>et al.</i> (2021)	5	26,31
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2024)		
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2025)		
		Sarkar <i>et al.</i> (2024)		
		Souza <i>et al.</i> (2025)		
	Relacionados ao preceptor	Finnell <i>et al.</i> (2024)	4	21,05
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2024)		
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2025)		
		Theobald (2021)		
Elementos constituintes	Ambiente, estrutura e gestão do Programa	Maggioni <i>et al.</i> (2024)	4	21,05
		Oliveira <i>et al.</i> (2021)		
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2024)		
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2025)		
	Competências e desenvolvimento do residente	Kazevman <i>et al.</i> (2021)	2	10,53
		Souza <i>et al.</i> (2025)		
	Perfil e qualificação do preceptor	Ferreira, Cazella e Costa (2022b)	5	26,31
		Maggioni <i>et al.</i> (2024)		
		Miranda e Romano (2021)		
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2024)		
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2025)		



	Relação preceptor-residente e metodologias pedagógicas	Goes, Koppula e Bethune (2022)	5	26,31
		Lawall <i>et al.</i> (2023)		
		Maggioni <i>et al.</i> (2024)		
		Miranda e Romano (2021)		
		Shaughnessy <i>et al.</i> (2025)		
Estratégias	Cenários específicos e eficiência da prática	Fernandes <i>et al.</i> (2021)	2	10,53
		Valavanis (2024)		
	Formação, suporte e valorização do preceptor	Ferreira, Cazella e Costa (2022a)	4	21,05
		Finnell <i>et al.</i> (2024)		
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2024)		
		Theobald (2021)		
	Metodologias pedagógicas e dinâmica preceptor-residente	Goes, Koppula e Bethune (2022)	3	15,79
		Lawall <i>et al.</i> (2023)		
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2024)		
	Otimização da integração ensino-serviço e infraestrutura	Oliveira <i>et al.</i> (2021)	2	10,53
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2024)		
		Valavanis (2024)		
Percepções	Formação e avaliação	Ferreira, Cazella e Costa (2022b)	2	10,53
		Sarkar <i>et al.</i> (2024)		
	Integração ensino-serviço	Oliveira <i>et al.</i> (2021)	2	10,53
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2024)		
	Preceptores sobre seu papel e desafios	Ferreira, Cazella e Costa (2022a)	2	10,53
		Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho (2024)		
	Residentes sobre qualidade da preceptoria	Shaughnessy <i>et al.</i> (2025)	1	5,26

Fonte: Autoria própria (2025).

4 DISCUSSÃO

Além dos quatro principais eixos orientados pela pergunta norteadora do estudo, os artigos selecionados possibilitaram a subdivisão em temáticas identificadas nos trabalhos, oferecendo uma compreensão mais aprofundada sobre a preceptoria em MFC. Os desafios apontam questões estruturais e de gestão, como conflitos na integração ensino-serviço e infraestrutura inadequada (Borges *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2021; Ribeiro; Cyrino; Pazin-Filho, 2024, 2025), bem como obstáculos no recrutamento e retenção de preceptores (Finnell *et al.*, 2024; Ribeiro; Cyrino; Pazin-Filho, 2024, 2025; Theobald, 2021) e limitações pedagógicas relacionadas à avaliação e ao feedback (Kazevman *et al.*, 2021; Ribeiro; Cyrino; Pazin-Filho, 2024, 2025; Sarkar *et al.*, 2024; Souza *et al.*, 2025). Há, ainda, a abordagem de complexidades em contextos específicos, como crises sanitárias e a emergência da telepreceptoria (Fernandes *et al.*, 2021; Ferreira; Cazella; Costa, 2022b; Kang; Sanders; Greenberg, 2024).

No âmbito estrutural e de gestão, a integração ensino-serviço emerge como um dos principais desafios da preceptoria em APS. Embora reconhecida como pilar fundamental da formação, essa



integração é frequentemente marcada por tensões entre as demandas assistenciais do serviço e os objetivos pedagógicos da residência, resultando em sobrecarga para o preceptor na conciliação de ambos os papéis (Borges *et al.*, 2021). Dificuldades de comunicação e de coordenação entre instituições de ensino, gestores e serviços de saúde contribuem para a descontinuidade pedagógica e para o desalinhamento entre a formação acadêmica e a prática vivenciada (Da Silva *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2021).

A precariedade da infraestrutura e a escassez de recursos também impactam negativamente a qualidade dos programas de residência. A falta de apoio administrativo, o financiamento limitado e a inexistência de ambientes de prática adequados sobrecarregam os preceptores e restringem as atividades educativas (Ribeiro; Cyrino; Pazin-Filho, 2024, 2025). Esses achados contrastam com a necessidade de ambientes de aprendizagem na APS que ofereçam suporte institucional, tempo protegido para o ensino e condições adequadas para a prática clínica e pedagógica (Silva; Nespoli, 2019; Victorino *et al.*, 2020).

Contextos excepcionais, como a pandemia de COVID-19, evidenciaram e aprofundaram fragilidades já existentes na preceptoria. A sobrecarga dos serviços, a rápida mudança de protocolos e as preocupações com a segurança de profissionais e residentes impactaram diretamente os processos formativos, exigindo elevada capacidade de adaptação e resiliência dos preceptores (Fernandes *et al.*, 2021; Zambrano-González; Pietrocola, 2025). Nesse cenário, a manutenção da continuidade do aprendizado tornou-se um desafio central, reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas flexíveis e sustentáveis frente a contextos de crise.

Paralelamente, a expansão da formação a distância e da telepreceptoria, embora ofereça novas oportunidades, também apresenta uma gama de desafios. Destacam-se as barreiras tecnológicas, a menor interação presencial e a necessidade de autodisciplina para manter o engajamento na formação a distância de preceptores (Ferreira; Cazella; Costa, 2022b). Adicionalmente, há lacunas de evidências sobre a eficácia da telepreceptoria, dificuldades na avaliação remota de competências clínicas, questões de segurança e privacidade dos dados, e a demanda por formação específica para preceptores nessa modalidade (Kang; Sanders; Greenberg, 2024). A transição para o ensino mediado por tecnologias exige não apenas infraestrutura tecnológica adequada, mas também uma revisão das abordagens pedagógicas e das ferramentas de avaliação para assegurar a equivalência da qualidade da formação (Moura *et al.*, 2025).

Do ponto de vista pedagógico, a literatura aponta de forma consistente a lacuna na formação pedagógica dos preceptores como um dos principais entraves à efetividade da preceptoria. Muitos

profissionais assumem essa função sem capacitação prévia em metodologias de ensino-aprendizagem de adultos, avaliação formativa ou estratégias de feedback construtivo (Ribeiro; Cyrino; Pazin-Filho, 2025). Embora o domínio técnico-científico seja indispensável, ele se mostra insuficiente para sustentar uma preceptoria eficaz, sendo necessária a integração de competências pedagógicas que permitam mediar o conhecimento e promover o desenvolvimento progressivo das competências dos residentes (Chaves *et al.*, 2024; Maggioni *et al.*, 2024).

As fragilidades nos processos de avaliação e *feedback* constituem outro desafio recorrente. Estudos revelam avaliações clínicas marcadas por subjetividade, ausência de instrumentos padronizados e preparo insuficiente dos preceptores para realizar avaliações formativas e somativas de maneira consistente (Sarkar *et al.*, 2024). Essas limitações comprometem a identificação de lacunas de aprendizagem e dificultam o acompanhamento do progresso dos residentes, impactando diretamente o desenvolvimento de competências essenciais para a prática autônoma e segura em MFC (Ribeiro; Cyrino; Pazin-Filho, 2024, 2025).

Essas fragilidades tornam-se particularmente evidentes no desenvolvimento de competências relacionadas ao “Papel Profissional” do CanMEDS, como profissionalismo, colaboração e bem-estar. Tanto as notas de campo dos preceptores quanto a autoavaliação dos residentes indicam dificuldades nessas dimensões, sugerindo a necessidade de estratégias pedagógicas mais intencionais e sistemáticas para abordá-las (Kazevman *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2025). A ausência de feedback claro, específico e oportuno limita a capacidade do residente de reconhecer suas áreas de melhoria e de monitorar seu próprio desenvolvimento (Campos; Taissun, 2024).

Os desafios relacionados ao próprio preceptor também são expressivos. A dificuldade de recrutamento e retenção de preceptores qualificados, especialmente em áreas rurais e vulneráveis, representa uma ameaça à sustentabilidade dos programas de residência (Finnell *et al.*, 2024; Theobald, 2021). A elevada carga assistencial, associada à ausência de incentivos financeiros e de reconhecimento institucional, contribui para a desmotivação e para o risco de burnout, com repercussões diretas na qualidade do ensino oferecido (Durkin *et al.*, 2022; Grunewald, 2024).

Em contraste, os elementos constituintes delineiam o que é essencial para uma preceptoria de qualidade, enfatizando o perfil e qualificação do preceptor (Ferreira, Cazella e Costa, 2022a; Maggioni *et al.* 2024; Miranda e Romano, 2021; Ribeiro; Cyrino; Pazin-Filho, 2024, 2025), a dinâmica da relação preceptor-residente e a adoção de metodologias pedagógicas dialógicas e andragógicas (Goes, Koppula e Bethune, 2022; Lawall *et al.*, 2023; Maggioni *et al.*, 2024; Miranda; Romano, 2021; Shaughnessy *et al.*, 2025), bem como o ambiente e a estrutura de suporte do programa

(Oliveira *et al.*, 2021; Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho, 2024, 2025). Complementam esta categoria o desenvolvimento de competências específicas aos residentes (Kazevman *et al.*, 2021; Souza *et al.* 2025).

Apesar desses desafios, a literatura também aponta elementos constituintes essenciais para uma preceptoria de qualidade. A integração ensino-serviço, quando efetivamente implementada, promove uma colaboração sinérgica entre instituições de ensino e serviços de saúde, assegurando a relevância da formação para as necessidades do sistema e da comunidade (Oliveira *et al.*, 2021). Programas que oferecem suporte institucional, recursos adequados e reconhecimento ao preceptor tendem a apresentar maior sustentabilidade e melhores resultados formativos (Ribeiro; Cyrino; Pazin-Filho, 2024).

O desenvolvimento integral de competências nos residentes constitui o objetivo central da preceptoria em MFC, abrangendo não apenas habilidades clínicas, mas também comunicação, ética, colaboração e profissionalismo. Currículos baseados em competências, aliados a estratégias de avaliação formativa e acompanhamento longitudinal, mostram-se fundamentais para garantir uma formação alinhada à prática da APS (Miranda; Romano, 2021).

Nesse contexto, o perfil do preceptor emerge como elemento nuclear da preceptoria. Preceptores eficazes combinam excelência clínica com competência pedagógica, habilidades de comunicação, capacidade de avaliação e atuação como mentores (Ferreira; Cazella; Costa, 2022a; Omena; Costa; Ferreira, 2021). A formação pedagógica contínua e o reconhecimento institucional da função são reiteradamente apontados como fatores essenciais para qualificar e sustentar o corpo preceptor.

A qualidade da relação preceptor-residente e a adoção de metodologias pedagógicas centradas no aprendiz também se destacam como determinantes do sucesso da preceptoria. Residentes valorizam ambientes de aprendizagem seguros, baseados na confiança, no diálogo e no feedback construtivo, que promovam autonomia e reflexão sobre a prática (Shaughnessy *et al.*, 2025). Metodologias como o Preceptor de Um Minuto, o modelo CRAFT e abordagens fundamentadas na andragogia demonstram potencial para tornar o ensino clínico mais eficiente e significativo, especialmente em contextos ambulatoriais de alta demanda (Cicarelli; Vieira, 2021; Goes; Koppula; Bethune, 2022; Maia; Ferreira, 2025).

Para amenizar os desafios e fortalecer esses elementos, diversas estratégias são propostas, que incluem a formação e valorização do preceptor (Ferreira, Cazella e Costa, 2022a; Finnell *et al.*, 2024; Ribeiro; Cyrino; Pazin-Filho, 2024; Theobald 2021), o uso de metodologias pedagógicas que

promovem uma dinâmica construtiva entre o preceptor e o residente (Goes; Koppula; Bethune, 2022; Lawall *et al.*, 2023; Ribeiro; Cyrino; Pazin-Filho, 2024), a otimização da integração ensino-serviço e infraestrutura (Oliveira *et al.*, 2021; Ribeiro, Cyrino e Pazin-Filho, 2024), e a aplicação de abordagens pedagógicas eficazes em diferentes contextos, incluindo cenários de crise e a prática ambulatorial (Fernandes *et al.*, 2021; Valavanis, 2024).

Finalmente, as percepções dos envolvidos – preceptores, residentes e diretores de programa – oferecem perspectivas valiosas sobre a importância do feedback, os desafios inerentes ao papel, e a necessidade de aprimoramento na formação e avaliação, evidenciando os impactos da preceptoria na formação e assistência (Ferreira, Cazella e Costa, 2022a, 2022b; Oliveira *et al.*, 2021; Ribeiro; Cyrino; Pazin-Filho, 2024; Sarkar *et al.*, 2024; Shaughnessy *et al.*, 2025).

Diante da complexidade dos desafios identificados, torna-se imperativo investir em estratégias integradas que contemplem a qualificação pedagógica do preceptor, a valorização institucional da função, o fortalecimento da integração ensino-serviço e a adequação da infraestrutura e dos processos avaliativos. Tais estratégias são fundamentais para assegurar uma preceptoria capaz de formar médicos de família e comunidade competentes, éticos e comprometidos com o cuidado integral e com os princípios da APS.

Este estudo, embora abrangente em sua análise da preceptoria em MFC, possui algumas limitações importantes que devem ser consideradas ao interpretar seus resultados. A análise baseou-se predominantemente em revisões de literatura e dados secundários, o que pode não capturar integralmente as experiências e percepções dos preceptores e residentes em seus contextos específicos. Além disso, a reconhecida diversidade dos programas de residência em MFC no Brasil implica variações regionais e institucionais que podem não ter sido completamente abrangidas.

5 CONCLUSÃO

A preceptoria em MFC constitui um eixo central na formação de profissionais aptos a atuar na APS. Entretanto, sua efetividade é testada por um conjunto complexo de desafios que atravessam dimensões estruturais, pedagógicas, organizacionais e contextuais. A compreensão desses obstáculos é fundamental para o aprimoramento dos programas de residência e para a garantia de uma formação alinhada às necessidades do sistema de saúde e capaz de responder a contextos excepcionais, como a pandemia de COVID-19, e às demandas da telepreceptoria.

Para o sucesso da preceptoria, é imperativo o desenvolvimento integral de competências nos



residentes, indo além das habilidades clínicas para incluir comunicação, ética, colaboração e profissionalismo. Isso requer preceptores com excelência clínica e pedagógica, habilidades de comunicação, capacidade de avaliação e mentoria, além de um ambiente de aprendizagem estruturado, uma relação preceptor-residente de qualidade e a adoção de metodologias pedagógicas centradas no aprendiz. Nesse sentido, futuras pesquisas, com abordagens qualitativas e quantitativas, incluindo entrevistas e questionários com preceptores e residentes, são recomendadas para fornecer *insights* mais detalhados e contextuais, o que permitirá o desenvolvimento de intervenções mais direcionadas e eficazes para aprimorar a formação em MFC.

REFERÊNCIAS

BORGES, Flávia Queiroz *et al.* Negociações (im)possíveis: a preceptoria e os desafios na relação entre ensino e serviço. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, p. 1-8, 2021.

BRINK, Darin *et al.* Teaching Competencies for Community Preceptors. **Family Medicine**, v. 50, n. 5, p. 359-363, 2 maio 2018.

CAMPOS, Carlos Frederico Confort; TAISSUN, Nicolle. You are thinking, reflecting, analysing what you see and what you do all the time. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, 2024.

CHAVES, Nelma Maria de Lima *et al.* Habilidades e competências de preceptores de um programa de residência multiprofissional em saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 10, 2024.

CICARELLI, Karina; VIEIRA, Camila Mugnai. PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS PRECEPTORIAS EM SAÚDE. **Trabalho & Educação**, v. 30, n. 2, p. 121-139, 2021.

CORRÊA, Raquel Batista; MARQUES, Valéria Risuenho. O papel do preceptor na formação de residentes. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores**, v. 13, n. 25, p. 187-202, 2020.

DA SILVA, Moniquelly Barbosa *et al.* Barriers and Facilitators of the Teaching-Learning Process of Medical Students in Primary Care in the City of São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 1-7, 2020.

DE SOUSA, Milena Nunes Alves; BEZERRA, André Luiz Dantas; DO EGYPTO, Ilana Andrade Santos. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019.



DURKIN, Gregory J. *et al.* A Multimodal Project to Assess Preceptor Burnout. **Journal For Nurses in Professional Development**, v. 39, n. 1, p. 33-41, 2022.

FERNANDES, Denise Mota Araripe Pereira *et al.* Preceptoria em medicina de família e comunidade e as estratégias de organização da atenção primária frente à COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 1-10, 2021.

FERREIRA, Iago Gonçalves; CAZELLA, Silvio César; COSTA, Márcia Rosa da. Preceptoria médica: concepções e vivências de participantes de curso de formação em preceptoria. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 4, p. 1-12, 2022a.

FERREIRA, Iago Gonçalves; CAZELLA, Silvio César; COSTA, Márcia Rosa da. Formação em preceptoria. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 1-17, 2022b.

FINNELL, Karla *et al.* The Premier Medical Education Model: improving preceptor recruitment in underserved areas. **Family Medicine**, v. 56, n. 8, p. 485-491, 2024.

GOES, Theresa van Der; KOPPULA, Sudha; BETHUNE, Cheri. How to CRAFT an effective preceptor-learner relationship. **Canadian Family Physician**, v. 68, n. 7, p. 550-552, 2022.

GRUNEWALD, Sabine Teixeira Ferraz. Enfrentamento do burnout em preceptores e residentes de medicina: explorando estratégias. **Espaço Para A Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 25, p. 1-9, 2024.

KAZEVMAN, Gill *et al.* Challenges for Family Medicine Residents in Attaining the CanMEDS Professional Role: a thematic analysis of preceptor field notes. **Academic Medicine**, v. 96, n. 11, p. 1598-1602, 2021.

LAWALL, Paula Zeni Miessa *et al.* A preceptoria médica em medicina de família e comunidade: uma proposta dialógica com a andragogia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, p. 1-12, 2023.

MAGGIONI, Leticia *et al.* Modelos de preceptoria de residência em medicina de família e comunidade: um estudo delphi. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 1, p. 1-15, 2024.

MAIA, Marcele Soares Siqueira; FERREIRA, Danielle Mendonça Sousa. Utilização da andragogia pelos preceptores no ensino aos residentes multiprofissionais em saúde: uma revisão bibliográfica. **Health Residencies Journal**, v. 6, n. 32, p. 1-1, 2025.

MENDES, Mayara Dailey Freire *et al.* Feedback como ferramenta de aprendizagem na preceptoria em saúde: revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 5, n. 1, p. 186-199, 2024.

MENDES, Clarissa Porfírio *et al.* Planejamento do ensino à qualificação da preceptoria no contexto amazônico. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 9, p. 1-21, 2025.



MIRANDA, Pollyane Rodrigues; ROMANO, Valéria Ferreira. Uma proposta de instrumento de avaliação pedagógica da preceptoria para residências em Medicina de Família e Comunidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 1-9, 2021.

MOURA, Nayene Gomes Almeida *et al.* Ensino profissionalizante na era digital: integração das tdc e transformações pedagógicas. **Aracê**, v. 7, n. 10, p. 1-10, 2025.

OMENA, Karini Vieira Menezes de; COSTA, Paulo José Medeiros de Souza; FERREIRA, Ana Carolina Rocha Gomes. Perfil e caracterização da formação pedagógica de preceptores de estágio curricular de saúde coletiva. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1-20, 2021.

OLIVEIRA, Anderson Milfont Feitosa de *et al.* Análise da integração ensino-serviço para a formação de residentes em medicina de família e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, p. 1-10, 2021.

OLIVEIRA, Lidia da Silva Pereira de *et al.* Desafios e potencialidades da formação da Preceptoria no Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: relato de experiência da escola nacional de saúde pública sergio arouca - fundação oswaldo cruz. **Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde**, v. 1, n. 4, p. 59-67, 2024.

RIBEIRO, Lucas Gaspar; CYRINO, Eliana Goldfarb; PAZIN FILHO, Antônio. Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças a Programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade no estado de São Paulo: um olhar dos preceptores. **Scielo Preprints**, p. 1-27, 2022.

RIBEIRO, Lucas Gaspar; CYRINO, Eliana Goldfarb; PAZIN-FILHO, Antônio. FOFA da residência em medicina de família e comunidade no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 2, p. 1-9, 2024.

RIBEIRO, Lucas Gaspar; CYRINO, Eliana Goldfarb; PAZIN-FILHO, Antônio. Como andam a Residência de Medicina de Família e Comunidade no Brasil? Avaliação nacional da implementação na Atenção Primária à Saúde. **Scielo Preprints**, 2025.

SARKAR, Arindam *et al.* Imprecise Clinical Assessments and Inaccurate Grades: family medicine clerkship director perspectives. **Family Medicine**, v. 56, n. 8, p. 471-475, 2024.

SHAUGHNESSY, Allen F. *et al.* What do residents want from clinical supervision in primary care practice? identifying desired behaviors for outpatient precepting. **Family Medicine**, v. 57, n. 9, p. 622-626, 2025.

SILVA, Valdete Lourenço; NESPOLI, Ziléa Baptista. Ambientes Virtuais de Aprendizagem como Estratégia de Educação Permanente para Profissionais do Sistema Único de Saúde, na Atenção Primária. **Cadernos ESP**, Fortaleza-CE, Brasil, v. 6, n. 2, p. 60-76, 2019.

SOUZA, Élide de Fátima Diniz *et al.* Inventory of self-assessed competences: a tool for identifying training strengths and weaknesses in medical and multiprofessional residency programmes for primary health care. **Bmc Medical Education**, v. 25, n. 1, 2025.



SOUZA, Maria das Graças Garcia; CORDEIRO, Benedito Carlos. Formação e trabalho do preceptor no Ensino e na Saúde: revisão integrativa. **Debates em Educação**, v. 12, n. 26, p. 83-96, 2020.

THEOBALD, Mary. STFM Launches New Phase of Initiative to Address Shortage of Community Preceptors. **The Annals of Family Medicine**, v. 19, n. 3, p. 284-284, 2021.

TOLOI, Jerusa Marcia *et al.* Feedback como ferramenta de aprendizagem na residência médica: revisão integrativa. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 12, n. 22, p. 1-9, 2026.

VALAVANIS, Katerina. Tips for Efficient Outpatient Precepting. **Family Medicine**, v. 56, n. 8, p. 527-527, 2024.

VICTORINO, Silvia Veridiana Zamparoni *et al.* Simulação realística na Atenção Primária em Saúde: técnicas pedagógicas para o ensino médico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-13, 2020.

ZAMBRANO-GONZÁLEZ, Néstor Alexander; PIETROCOLA, Mauricio. Estratégias de Ensino-Aprendizagem para uma Educação Científica sob a Ótica de Problemas Complexos em Cenários de Risco e Incerteza. **Sisyphus – Revista de Educação**, v. 13, n. 1, p. 74-93, 2025.